



## **Cultivo das plantas alimentícias não convencionais em sistemas agroecológicos no Colégio Técnico da Universidade Rural como um dos instrumentos de soberania e segurança alimentar e nutricional**

*Cultivation of unconventional food plants in agroecological systems in Technical College of the Rural University as one of the instruments of sovereignty and food and nutritional security*

CESAR, Millena de S. M.<sup>1</sup>; ESTANECH, Pedro A. J.<sup>2</sup>; SILVA, Erica L. M. da<sup>3</sup>; MURUCI, Lívia M. N.<sup>4</sup>; CASTRO, Fernanda T.<sup>5</sup>; MARQUES, Marden M. R.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, millenamillan@gmail.com; <sup>2</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pedroestanech@gmail.com; <sup>3</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ufrjagronomia20@gmail.com; <sup>4</sup> Docente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, linolasco@yahoo.com.br; <sup>5</sup> Docente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, fertcastro@ufrj.br; <sup>6</sup> Docente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mardenmarques@ufrj.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implantação de uma horta agroecológica de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) no Colégio Técnico da UFRRJ. Essa implantação conta com a contribuição de docentes, discentes, estagiários e comunidade local e visa a expansão dos conhecimentos agroecológicos sobre as PANCs e a contribuição para soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) da comunidade local.

**Palavras-chave:** educação; conhecimento agroecológico; segurança nutricional; biodiversidade.

#### **Contexto**

A agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia (ALTIERI, 1989). Uma das áreas de maior preocupação para a sobrevivência da humanidade é o acesso à comida de verdade. De acordo com os conceitos de soberania e segurança alimentar e nutricional, é a produção e a diversificação da alimentação humana de forma natural e ecológica. Neste sentido, estudos e experimentos vêm sendo feitos, principalmente na produção e disseminação do uso das PANCs como forma de diversificação da alimentação.

Segundo Kinupp e Lorenzi (2014), as PANCs possuem uma ou mais partes, também os derivados de suas partes que podem ser consumidas diretamente na alimentação humana ou indiretamente quando são usadas para a obtenção de óleos e gorduras alimentícias. Ainda segundo os autores, inclui-se neste conceito as especiarias, substâncias condimentares e aromáticas, assim como as plantas substitutas do sal, dos edulcorantes, amaciantes de carnes, corantes alimentícios, bem como aquelas utilizadas no fabrico de bebidas, tonificantes e infusões.



Portanto, são plantas de grande interesse para a agroecologia devido ao seu potencial alimentar e nutricional.

Podem ser incluídas como PANCs espécies nativas, cultivadas localmente ou consideradas "invasoras" em determinadas áreas (KINUPP e LORENZI, 2014). Muitas possuem potencial alimentício ainda desconhecido pela maior parte da população. Essas plantas, muitas vezes negligenciadas pela agricultura convencional, possuem um grande potencial de diversificação do cardápio humano contribuindo para a segurança e soberania alimentar da população.

Segundo Muniz e Carvalho (2007), a implantação de hortas permite a reflexão da comunidade escolar sobre questões ambientais, qualidade nutricional, saúde, qualidade de vida e contato das crianças com as relações ecológicas, no meio natural da própria escola. A presença de hortas em ambientes urbanos é uma estratégia para o resgate de várias espécies alimentícias e de reconexão com a natureza. Estes espaços ampliam ações de sustentabilidade, educação ambiental, manutenção de ecossistemas mais resilientes e valorização da segurança e soberania alimentar (SARTORI, 2020). Vale ressaltar, que o projeto "Cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais em Sistemas Agroecológicos", além dos benefícios descritos também visa promover a "troca de saberes" entre os mais antigos e a juventude, como forma de resgate do uso de grande parte dessas plantas no cardápio diário do público-alvo. Dessa forma, o referido projeto surgiu em 2017, no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR - UFRRJ), situado na cidade de Seropédica - RJ, que conta com a participação dos cursos técnicos em Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente. O projeto tem o intuito de incentivar e promover a construção do conhecimento agroecológico dos discentes do ensino técnico e da graduação, além da difusão desse conhecimento para a comunidade local, através de uma abordagem integrada na educação, produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Através do plantio, manejo, colheita e preparo das PANCs, os alunos têm a oportunidade de vivenciar e compreender os princípios da agroecologia, desenvolvendo consciência crítica aos sistemas de produção de alimentos convencionais. Também permitem a aprendizagem prática, transdisciplinar e de explorar os conceitos de agricultura sustentável, biodiversidade, ecossistemas, saúde, soberania e segurança alimentar e nutricional. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências obtidas na implementação do cultivo das PANCs no Colégio Técnico da UFRRJ.

### **Descrição da Experiência**

Surgindo como um projeto de iniciação científica do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e tem viabilizado a construção de canteiros agroecológicos para cultivo diversificado de plantas tradicionalmente consumidas e de plantas alimentícias não convencionais. Acrescenta-se a essa ação o estudo das mesmas, além da promoção e da interação entre estudantes dos



cursos participantes do Colégio Técnico, estagiários dos cursos de graduação, professores, agricultores familiares e a comunidade local. A experiência busca promover o incentivo à soberania alimentar, resgate de culturas e culinária ancestral e a criação de um banco de mudas de PANCs para difusão de técnicas de plantio e diversidade do cardápio alimentar. As ações do projeto inicial foram interrompidas no ano de 2020, devido à pandemia, e foram retomadas em 2023 com as ações do projeto atual, se encontrando em estágio inicial de desenvolvimento e contando com uma equipe, interdisciplinar, responsável, composta por dois professores do Curso Técnico em Agroecologia do CTUR, uma professora do Curso Técnico em Hospedagem, três estagiários do curso de Agronomia e cinco estagiários do Curso Técnico em Agroecologia e de Hospedagem do CTUR. O projeto foi dividido em 8 etapas sendo estas:

- 1) Prospecção e aquisição das mudas e sementes;
- 2) Treinamento e capacitação dos estudantes que farão parte do projeto;
- 3) Construção e preparo dos canteiros;
- 4) Plantio das mudas;
- 5) Manejo e tratos culturais de forma natural e ecológica;
- 6) Colheita e registro de produção;
- 7) Preparo dos diferentes pratos em receitas tradicionais e inovadoras;
- 8) Preparo das mudas e sementes para doação;
- 9) Encontros com agricultores familiares e camponeses, assim como moradores de áreas urbanas interessados pelo tema.

Os participantes citados atuam na fase inicial, em busca das mudas e sementes das plantas que serão cultivadas e, também, no planejamento da horta, respeitando a sazonalidade, adaptabilidade às características e condições de clima e solo do local e tempo de produção das espécies cultivadas. Após a aquisição das mudas e sementes, os estudantes do colégio técnico que demonstravam interesse, realizavam uma troca de saberes com os responsáveis pelo projeto, além de conteúdos complementares, para ter uma base teórica sobre o projeto e ajudar na montagem e preparo dos canteiros, no plantio, manejo e tratos culturais dos cultivos, colheita e registro da produção. Posteriormente ao manejo, já na época de colheita das espécies, os cursos de Hospedagem e de Agroecologia têm acesso a essas plantas para que elas possam ser usadas em receitas, aumentando assim o conhecimento dos estudantes sobre essas variedades e também promovendo a interdisciplinaridade entre os cursos. Além da colheita, também é um objetivo produzir mudas e sementes a partir dessa horta. Com as sementes e mudas em mãos, elas serão doadas para produtores e comunidade local, por meio de eventos de treinamento e capacitação, que ocorrem no CTUR e na UFRRJ, assim como na Fazendinha Agroecológica do km 47, referência nacional em produção agroecológica em todo país.

Sendo assim, o projeto é um grande incentivo à produção e ao consumo de plantas alimentícias não convencionais, apresentando as plantas e sua importância na



alimentação humana, as suas diferentes formas de manejos e cultivos, bem como as receitas e cardápios para o seu melhor aproveitamento e consumo.

## **Resultados**

As etapas realizadas do projeto e os estudos de referências, como do Instituto Kairós, foram fundamentais para garantir a diversidade de espécies e variedades, levando em consideração adaptabilidade às características e condições de clima e solo do local, sazonalidade e tempo de produção das plantas.

A participação dos estudantes, docentes e estagiários tem sido de grande importância para o aprendizado prático e interdisciplinar. Além de auxiliarem no projeto, os seus membros participantes, direta ou indiretamente, têm a oportunidade de observar de perto os princípios agroecológicos de manejo. Além das diferentes etapas de tratamentos culturais, a partir do momento de colheita, os estudantes têm a oportunidade de experimentar e explorar os sabores, aromas e texturas das plantas, além de aprenderem receitas e formas de preparo para aproveitar ao máximo seu potencial culinário.

O projeto “Cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais em sistemas agroecológicos no CTUR como um dos instrumentos de soberania e segurança alimentar e nutricional”, no Colégio Técnico da UFRRJ, tem dado aos alunos uma experiência enriquecedora que os ajudou a construir conhecimento agroecológico de forma prática e transdisciplinar. A pesquisa de mudas e sementes, a construção de canteiros, o plantio, o manejo, a colheita e a utilização de plantas alimentícias não convencionais ajudam as pessoas a aprenderem sobre a importância da diversidade alimentar, a valorização da agricultura sustentável e a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional.

A disseminação do conhecimento e a promoção da agroecologia são fortalecidas pela continuidade do projeto e pela distribuição de mudas e sementes para produtores e comunidade local. Os alunos são mais conscientes e críticos em relação aos sistemas de produção de alimentos convencionais por meio da interação entre cursos técnicos, troca de informações e valorização da diversidade culinária. A extensão e a continuidade desse projeto têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento de Plantas Alimentícias Não Convencionais e para a criação de sistemas agroalimentares mais diversificados, saudáveis e sustentáveis.

## **Referências bibliográficas**

ALTIERI, Miguel. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

KINUPP, Valdely. F.; LORENZI, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas**



**ilustradas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., São Paulo, 2014.

MUNIZ, Vanessa M.; CARVALHO, Alice. T. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa.** Revista de Nutrição, Campinas, 2007.

SARTORI, Valdirene C.; et al. **Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC: resgatando a soberania alimentar e nutricional.** Caxias do Sul, Rio Grande do SUL: EducS, 2020.